



# EUGÊNIO, O GÊNIO

Ruth Rocha

Ilustrações Fábio Sgroi



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração  
Anna Flora



# Histórias de Ruth Rocha

**Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula**  
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Apresentação e criação:**  
**ANNA FLORA**

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela  
Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores  
de Educação Infantil e para o Ensino  
Fundamental sobre jogo e literatura. É autora  
de trinta livros para crianças.

**Ilustrações do encarte:**  
**RODRIGO MARANHÃO**



© Lara Venanzi

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



## A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

## ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

### O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



## A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

## Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação)

com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador (a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

## Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

• • •

## Depois da leitura

### BRINCADEIRA 1:

### UMA BRINCADEIRA GENIAL

Ruth Rocha brinca, nesta história, de um jeito muito engraçado, com os vários sentidos da palavra GÊNIO.

No trecho a seguir, qual é o sentido dessa palavra?

*“Eugênio, o GÊNIO, é o burro mais inteligente do mundo.*

*Sabe quase tudo o que há nos livros.*

*Sabe falar burrês, que é a língua dos burros.*

*Sabe falar bichês, que é a língua dos bichos....*

Observe se os alunos percebem que, nessa passagem, a palavra GÊNIO se refere a INTELIGÊNCIA. Quando uma pessoa é muito inteligente, costumamos dizer: “Ela é um gênio”.

E nestes outros trechos, qual é o sentido da palavra GÊNIO?

*“Antigamente, Eugênio tinha um defeito.*

*Até parecia gente...*

*Apesar de ser um gênio, o burrinho tinha um gênio...*

*[...]*

*Desde pequeno, Eugênio era assim.*

*Empacava para comer.*

*Empacava para dormir.*

*Empacava demais para vestir.”*

Observe se os alunos percebem que nessa passagem a palavra GÊNIO significa TEMPERAMENTO, uma pessoa tem “gênio difícil”.

Há outro jogo que Ruth Rocha cria nessa história com a sonoridade das palavras. Qual é? (O burro se chama “Eugênio”.)

Divida a turma em equipes com 3 integrantes: um será Eugênio, outro o pai e o outro, a mãe de Eugênio.

Cada equipe cria uma cena do cotidiano em que Eugênio “empaca” para fazer alguma coisa e os pais têm que “implorar” para o filhinho realizar a tarefa.

Por exemplo: tomar banho, ir dormir, fazer a lição, escovar os dentes, vestir o uniforme da escola, almoçar etc.

Cada equipe apresenta a cena que criou para a turma.

## BRINCADEIRA 2: CONCURSO DOS BICHOS MATERIAL NECESSÁRIO

### Para o aluno:

- 2 rolos de papel crepom (qualquer cor)
- 1 etiqueta grande para prender na blusa com o nome de um bicho escrito (pode ser qualquer bicho, não precisam ser as personagens que aparecem na história *Eugênio, o gênio*)
- caneta preta grossa
- 1 tesoura sem ponta
- 1 fita adesiva

### Para o professor:

- Cubra uma garrafa de plástico de 2 litros com papel laminado. Pregue uma etiqueta e escreva com caneta hidrocor preta grossa: TROFÉU EUGÊNIO, O GÊNIO.
- Faça uma cópia para cada aluno do anexo 1, onde estão as adivinhas para o Concurso dos bichos.

• • •

Aqui estão as adivinhas com as respostas:

**1** – O que é, o que é? / Quanto mais cresce, / Menos se vê?

(R.: O escuro.)

**2** – O que é, o que é / Que cai em pé e corre deitado?

(R.: A chuva.)

**3** – O que é, o que é? / De dia está limpa / E de noite está cheia?

(R.: Casa.)

**4** – O que é que tem bico e não belisca / Tem asa e não voa?

(R.: Bule.)

**5** – Tem olhos mas não vê / Tem boca, mas não come / Tem braços mas não abraça?

(R.: Boneca.)

**6** – O que é que se reparte / Mas não se come?"

(R.: Baralho)

**7** – O que é que pode ser de ferro, de gelo e de chocolate?

(R.: Barra.)

**8** – O que é, o que é? / Que só se faz de dia?

(R.: Dizer "bom dia".)

**9** – O que é o que é? / Que entra na água e não se molha?

(R.: Sombra.)

**10** – O que é, o que é? / Nasci na água e na água me criei / Se me colocarem na água, morrerei

(R.: Sal.)

**11** – Dizem que sou rei, mas não tenho reino, Que sou louro, mas não tenho cabelos. / Quem sou?

(R.: O sol.)

**12** – Não tem pé e corre / Quando pára, morre.

(R.: O rio.)

**13** – O que é que só cresce para baixo?

(R.: Rabo de cavalo.)

**14** – O que é que anda com os pés / na cabeça?

(R.: Piolho.)

**15** – O que é que só tem luz no escuro?

(R.: Vaga-lume.)

(MELO, Veríssimo. *Folclore infantil. Belo Horizonte: Itatiaia, [s.d.]*.)

Releia o trecho da história que mostra o concurso de adivinhas na floresta, no momento em que o papagaio Tibúrcio pergunta: "De que cor era o cavalo branco de Napoleão?" (página 24).

Leia somente algumas adivinhas e suas respostas para a turma, pois elas serão usadas no "Concurso dos bichos".

Quem souber, responde; um ajuda o outro, quem quiser propõe outras adivinhas.

Brinquem bastante. Depois organize um "Concurso de adivinhas dos Bichos".

Sugira uma votação para saber quem será o apresentador do concurso. Se quiser, os alunos podem ir se revezando nesse papel. Depois os concorrentes vão sendo chamados.

Dê as páginas que têm as adivinhas com as respostas só para o aluno que fará papel de apresentador.

O concurso começa com os concorrentes "bichos" tentando acertar as respostas.

Ofereça o troféu "Eugênio, o gênio" ao vencedor.

### BRINCADEIRA 3:

#### COMPARANDO AS FÁBULAS

##### Material necessário

##### Para o professor:

- Anexo 2 a este material, onde está uma fábula de Esopo: “O burro na pele do leão”.

Conversando com a turma:

- Qual a diferença entre o burro da fábula e Eugênio, o gênio? Há alguma semelhança entre eles?
- E se o burro da fábula encontrasse com Eugênio, o gênio, na escola dos burros, como é que seria?

Após o debate, organize a criação de um texto no qual o burro da fábula de Esopo encontra Eugênio, o gênio.

### BRINCADEIRA 4:

#### COMPARANDO HISTÓRIAS

##### Material necessário

##### Para o professor:

- O anexo 3 a este material, onde está a história “A princesa luxenta”. Faça uma cópia para cada criança.

Releia o trecho do livro Eugênio, o gênio, em que o burro “empaca” e não quer participar do concurso (páginas 17 a 19):

— Ah, não sei se vou, não.

*Não estou com vontade...*

*A mãe de Eugênio pediu.*

*O pai de Eugênio falou.*

*Todo mundo argumentou.*

*Até que Eugênio, com muito mau gênio, concordou:*

*— Está bem, eu vou, eu vou, não falem mais, por favor.”*

Releia também este trecho (páginas 34 e 35):

*“É que Eugênio, acostumado a ser sempre mimado, olhava para todo lado:*

*— Cadê mamãe e papai? Será que não vão pedir, implorar e até rogar para eu desempacar?*

*[...]*

*E quando Eugênio viu que o tempo ia acabar e que ele ia perder, somente por teimar, resolveu que não era bom negócio empacar...”*

Distribua uma cópia com o conto “A princesa luxenta” para cada criança. Leia a história com a turma. Depois, proponha:

- Vamos comparar o comportamento de Eugênio com o da princesa luxenta: os dois são parecidos em muita coisa?

(Resposta provável: As crianças, com certeza, vão perceber que tanto Eugênio como a princesa são mimados.)

- Há um momento da história Eugênio, o gênio e da história “A princesa luxenta” em que os dois personagens principais mudam de comportamento. Quando isso acontece?”

(Eugênio percebe que se continuasse empacando ia perder o concurso, porque as pessoas que competiam não eram como seu pai e sua mãe que lhe faziam as vontades. Já na história da princesa, o burro velho não satisfaz as vontades da princesa. Ela fica muito desconcertada, porque ninguém a tinha enfrentado dessa maneira. Desse modo, a princesa se dá conta que se ficasse exigindo coisas impossíveis perderia a festa.)

Incentive as crianças a conversarem e a trocarem ideias a respeito do comportamento dos dois personagens.

Em seguida, proponha um teatro.

Organize equipes com 4 pessoas e crie a seguinte cena: uma personagem muito mimada se depara com uma situação que a leva a mudar o comportamento.

Bom trabalho!

## ANEXO 1 - ADIVINHAS

**1** - O QUE É, O QUE É?

QUANTO MAIS CRESCE,

MENOS SE VÊ?

**2** - O QUE É, O QUE É

QUE CAI EM PÉ E CORRE DEITADO?

**3** - O QUE É, O QUE É?

DE DIA ESTÁ LIMPA

E DE NOITE ESTÁ CHEIA?

**4** - O QUE É QUE TEM BICO E NÃO BELISCA;

TEM ASA E NÃO VOA?

**5** - TEM OLHOS, MAS NÃO VÊ.

TEM BOCA, MAS NÃO COME.

TEM BRAÇOS, MAS NÃO ABRAÇA?

**6** - O QUE É QUE SE REPARTE,

MAS NÃO SE COME?"

**7** - O QUE É QUE PODE SER DE FERRO,

DE GELO E DE CHOCOLATE?

**8** - O QUE É, O QUE É?

QUE SÓ SE FAZ DE DIA?

**9** - O QUE É, O QUE É?

QUE ENTRA NA ÁGUA E NÃO SE MOLHA?

**10** - O QUE É, O QUE É?

NASCI NA ÁGUA E NA ÁGUA ME CRIEI.

SE ME COLOCAREM NA ÁGUA, MORREREI.

**11** - DIZEM QUE SOU REI, MAS NÃO

TENHO REINO.

QUE SOU LOURO, MAS NÃO TENHO CABELOS.

QUEM SOU?

**12** - NÃO TEM PÉ E CORRE.

QUANDO PÁRA, MORRE.

**13** - O QUE É QUE SÓ CRESCE PARA BAIXO?

**14** - O QUE É QUE ANDA COM OS PÉS NA CABEÇA?

**15** - O QUE É QUE SÓ TEM LUZ NO ESCURO?

(MELO, VERÍSSIMO. *Folclore infantil*.)

Belo Horizonte: Itatiaia, [s.d.]

## ANEXO 2

### O burro na pele do leão

Certo dia, um burro viu uma pele de leão que um caçador tinha deixado para secar no chão da floresta.

O burro pensou:

— Vou colocar esta pele de leão e viro leão! Ninguém vai perceber!

Escondeu-se embaixo da pele de leão e saiu pela floresta andando como se fosse um leão, fazendo cara de leão e se sentindo muito importante, o rei da floresta!

Não demorou muito, apareceu a raposa, o macaco e a coruja.

— Vou pregar o maior susto neles! — pensou o burro. — E soltou o maior rugido.

Só que assim que ele abriu a boca saiu um zurro de burro e não um rugido de leão!

Se isso não bastasse, suas orelhas estavam de fora. Os outros bichos descobriram que era o burro e deram muitas risadas e disseram:

— Ninguém tem medo de leão que zurra e tem orelhas de burro!

(Texto adaptado por Anna Flora.)

## ANEXO 3

### A princesa luxenta

Anna Flora

Em um reino muito distante vivia a princesa luxenta.

Quando ela nasceu, uma fada má, que não tinha sido convidada para a festa, jogou uma maldição:

— Desde agora todos os habitantes do reino terão que fazer as vontades da Princesa! Caso contrário, o mundo se acabará!

Desde que ela era bebê, o rei, a rainha, os empregados, o vovô, a vovó, até a sua fada madrinha, todo mundo tinha que fazer tudo o que a Princesa quisesse. Era uma chateação e tanto!

Ela exigia:

— Eu quero uma coroa dourada feita com os raios do sol.

E toca a procurar a coroa com os raios de sol, senão o mundo poderia acabar.

Enjoada daquele jeito, a princesa foi ficando cada vez mais sozinha. As outras princesas não a convidavam para mais nada. Por isso, foi até uma surpresa quando recebeu o convite:

### Grande baile na corte. Venham todos! Aniversário do Príncipe

A princesa começou a fazer dengo e dizia:

— Não quero o vestido azul, porque já usei antes, no baile da Branca de Neve!

— Não quero o vestido amarelo, dá azar! Eu só vou ao baile com um vestido que tenha todas as cores do mundo!

Imediatamente, antes que o mundo acabasse, foram convocadas todas as costureiras do reino e elas trabalharam trinta dias seguidos para que o vestido da princesa ficasse pronto.

E o vestido ficou lindo, com todas as cores do arco-íris.

O dia da festa chegou. E a princesa, já prontinha, toda linda no seu vestido, exigiu:

— Não entro nessa carruagem! Só vou ao baile com uma carruagem dourada, puxada por cavalos de asas!

— Mas cavalos com asas não existem, minha filha! Você não pode querer coisas que não existem! — a rainha pediu.

— Mas eu quero, eu quero, eu quero! — a princesa gritava batendo o pé.

— A gente coloca umas asas de cartolina nos cavalos e prega com fita crepe! — sugeriu o moço que conduzia a carruagem.

Mas a princesa disse que assim não e começou a chorar. Todos foram atrás de um cavalo com asas porque o baile já tinha começado e se o capricho da moça não fosse satisfeito o mundo acabaria.

Aí, um velho burro, que estava pastando perto da carruagem chegou e disse:

— Olha aqui, Dona princesa, deixa de fricote e entra logo na carruagem, senão ela vira abóbora e aí é que a senhora não vai para baile nenhum!

Todos ficaram assustados! Um burro falante! E, ainda por cima, um burro falante que desafiava a Princesa!

Assim que o burro disse essas palavras, a carruagem imediatamente virou uma abóbora, todas as cores do arco-íris sumiram do vestido da Princesa, que virou um vestidinho de chita e aí...

Para a surpresa de todos, o mundo não acabou!...

A princesa tratou rapidinho de vestir o vestido azul que ela já tinha usado antes, entrou em outra carruagem, e de bico calado foi para a festa.

Desse dia em diante nunca mais ela fez birra, o burro foi eleito conselheiro do rei, o mundo continuou a existir e todos naquele reino vivem felizes para sempre!

FIM